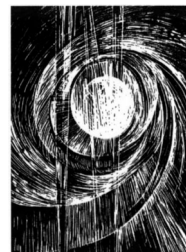


II Domingo depois do Natal A - B - C

Deus nos predestinou, conforme a benevolência da sua vontade, a fim de sermos seus filhos adotivos, por Jesus Cristo. (cf. Ef 1,5)



Leitura I

Ben-Sirá 24,1-4.12-16 (gr.1-2.8-12)

A Sabedoria faz o elogio de Si mesma e gloria-Se no meio do seu povo. Toma a palavra na assembleia do Altíssimo e, perante o seu poder, manifesta a sua glória: "O criador do universo deu-me as suas ordens. Aquele que Me criou estabeleceu a minha morada e disse-me: 'Habita em Jacob, possui a tua herança em Israel'. Antes dos séculos, desde o início, Ele me criou, e não deixarei de existir por toda a eternidade. Em sua presença exerci o meu ministério na santa morada e assim me fixei em Sião. Encontrei o meu descanso na cidade escolhida e em Jerusalém exerço o meu poder. Lancei raízes no meio de um povo glorioso, no domínio do Senhor, na sua herança, e estabeleci a minha morada na assembleia dos santos".

Leitura II

Efésios 1,3-6.15-18

Bendito seja Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que do alto dos Céus nos abençoou com todas as bênçãos espirituais em Cristo. N'Ele nos escolheu, antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis, em caridade, na sua presença. Ele nos predestinou, conforme a benevolência da sua vontade, a fim de sermos seus filhos adotivos, por Jesus Cristo, para louvor da sua glória e da graça que derramou sobre nós, por seu amado Filho. Tendo ouvido falar da vossa fé no Senhor Jesus e da vossa caridade para com todos os fiéis, não cesso de dar graças por vós, lembrando-me de vós nas minhas orações. O Deus de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda um espírito de sabedoria e de revelação para O conhecerdes plenamente, e ilumine os olhos do vosso coração para compreenderdes a esperança a que fostes chamados e os tesouros de glória da sua herança entre os santos.

Evangelho

João 1,1-5.9-14

No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus. No princípio, Ele estava com Deus. Tudo se fez por meio d'Ele, e sem Ele nada foi feito. N'Ele estava a vida, e a

vida era a luz dos homens. A luz brilha nas trevas, e as trevas não a receberam. O Verbo era a luz verdadeira, que, vindo ao mundo, ilumina todo o homem. Estava no mundo, e o mundo, que foi feito por Ele, não O conheceu. Veio para o que era seu, e os seus não O receberam. Mas àqueles que O receberam e acreditaram no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus. Estes não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus. E o Verbo fez-Se carne e habitou entre nós. Nós vimos a sua glória, glória que Lhe vem do Pai como Filho Unigénito, cheio de graça e de verdade.

Reflexão

A época de Natal é uma época de belas palavras. Nós as dizemos uns aos outros, nós as escrevemos uns aos outros. E nós sentimos como nos faz bem quando alguém nos presenteia algumas palavras de afeto. Como diz um provérbio etíope: "A palavra que você precisa ouvir, não pode ser dita por você mesmo/a". Uma palavra que nos conceda consideração e afeição. Uma bela palavra pode realmente fazer uma pessoa desabrochar. Uma palavra afetuosa nutre mais que qualquer ceia natalina.

A gente ouve e lê muitas coisas... Mas é muito raro encontrar no meio delas uma palavra que realmente ajude, que faça bem e transmita acolhimento e compreensão, amizade e proximidade. Entre as inúmeras palavras ditas nesta época, também e especialmente nas missas, algumas poucas não chegam só aos nossos ouvidos, mas também ao nosso coração.

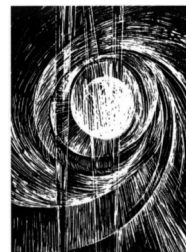
Algumas destas palavras raras são mencionadas nas leituras de hoje. Imagine se na Bíblia estivesse escrito: "No princípio era o Acaso e o Acaso estava em Deus e o Acaso era Deus. Todas as coisas foram feitas por meio do Acaso e, de tudo o que existe, nada foi feito sem ele..." – o mundo seria um acaso, você e eu seríamos mero acaso, da mesma forma o princípio e o fim, toda a nossa vida, toda a história da humanidade... Não, na Bíblia está escrito de forma muito clara: "No princípio era o Verbo"! No início não era alguma coisa às cegas, anônima, sem objetivo, mas algo muito pessoal: uma palavra, que o próprio Deus fala. Palavras criam relacionamentos, proximidade, união. A linguagem é a vida comunicada. Eu me dou de presente ao outro quando conto alguma coisa que existe em mim, o que eu penso, sinto, espero, desejo... Palavras podem ajudar a compreender e ajudar a viver. E tais foram as palavras que Deus falou. A palavra que Ele fala é a Sua Vida, o Seu Amor, a Sua Verdade, a Sua promessa à nós, seres humanos. Ele quer compartilhá-la conosco. A promessa profética a respeito de todo o princípio se chama: "Eu amo você. É bom que você exista. Quero participar da tua vida". Esta Palavra foi falada a tudo e a todos: à criação, à História, a cada um de nós. Todas as coisas foram feitas por meio da Palavra e, de tudo que existe, nada existe sem ela.

Os textos deste domingo falam do profundo afeto, do amor e da confiança de Deus por nós, seres humanos. Nelas a vida é apontada como um elo de ligação com Deus que nasce a partir das suas raízes e vai crescendo no decorrer da nossa vida. Justamente no começo de um ano novo, mas sobretudo novo e desconhecido, faz bem encarar os problemas que surgem com um crédito de confiança. A presença da alegria de Deus em nós pode ser a força que nos proporciona coragem para fazer coisas que, sem esta cobertura divina, nos pareceriam muito arriscadas, problemáticas ou extremamente difíceis de fazer; os fracassos e as derrotas que sempre fazem parte da vida humana, quando observados a partir desta perspectiva, mesmo não significando a existência de menos sofrimento e miséria, estas perdem a sua dimensão ameaçadora, pois estamos protegidos nas mãos de Deus.

A palavra afirmativa de Deus que é dirigida a cada um/a de nós permanece ao mesmo tempo interpelação e convite: é a nossa decisão pessoal se a deixamos entrar na nossa vida, se abrimos o nosso coração e permitimos que ela se torne "carne". Em todo caso, Deus deseja do fundo do seu coração um encontro e relacionamento pessoal conosco.

II Domingo depois do Natal A - B - C

Deus nos predestinou, conforme a benevolência da sua vontade, a fim de sermos seus filhos adotivos, por Jesus Cristo. (cf. Ef 1,5)



Leitura I

Ben-Sirá 24,1-4.12-16 (gr.1-2.8-12)

A Sabedoria faz o elogio de Si mesma e gloria-Se no meio do seu povo. Toma a palavra na assembleia do Altíssimo e, perante o seu poder, manifesta a sua glória: "O criador do universo deu-me as suas ordens. Aquele que Me criou estabeleceu a minha morada e disse-me: 'Habita em Jacob, possui a tua herança em Israel'. Antes dos séculos, desde o início, Ele me criou, e não deixarei de existir por toda a eternidade. Em sua presença exerci o meu ministério na santa morada e assim me fixei em Sião. Encontrei o meu descanso na cidade escolhida e em Jerusalém exerço o meu poder. Lancei raízes no meio de um povo glorioso, no domínio do Senhor, na sua herança, e estabeleci a minha morada na assembleia dos santos".

Leitura II

Efésios 1,3-6.15-18

Bendito seja Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que do alto dos Céus nos abençoou com todas as bênçãos espirituais em Cristo. N'Ele nos escolheu, antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis, em caridade, na sua presença. Ele nos predestinou, conforme a benevolência da sua vontade, a fim de sermos seus filhos adotivos, por Jesus Cristo, para louvor da sua glória e da graça que derramou sobre nós, por seu amado Filho.

Tendo ouvido falar da vossa fé no Senhor Jesus e da vossa caridade para com todos os fiéis, não cesso de dar graças por vós, lembrando-me de vós nas minhas orações. O Deus de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda um espírito de sabedoria e de revelação para O conhecerdes plenamente, e ilumine os olhos do vosso coração para compreenderdes a esperança a que fostes chamados e os tesouros de glória da sua herança entre os santos.

Evangelho

João 1,1-18

No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus. No princípio, Ele estava com Deus. Tudo se fez por meio d'Ele e sem Ele nada foi feito. N'Ele estava a vida e a vida era a luz dos homens. A luz brilha nas trevas e as trevas não a receberam. Apareceu um homem enviado por Deus, chamado João. Veio como testemunha, para dar testemunho da luz, a fim de que todos acreditassem por meio dele. Ele não era a luz, mas veio para dar testemunho da luz. O Verbo era a luz verdadeira, que, vindo ao mundo, ilumina todo o homem. Estava no mundo e o mundo, que foi feito por Ele,

não O conheceu. Veio para o que era seu e os seus não O receberam. Mas àqueles que O receberam e acreditaram no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus. Estes não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus. E o Verbo fez-Se carne e habitou entre nós. Nós vimos a sua glória, glória que Lhe vem do Pai como Filho Unigénito, cheio de graça e de verdade. João dá testemunho d'Ele, exclamando: "É deste que eu dizia: 'O que vem depois de mim passou à minha frente, porque existia antes de mim'". Na verdade, foi da sua plenitude que todos nós recebemos graça sobre graça. Porque, se a Lei foi dada por meio de Moisés, a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo. A Deus, nunca ninguém O viu. O Filho Unigénito, que está no seio do Pai, é que O deu a conhecer.

Reflexão

A época de Natal é uma época de belas palavras. Nós as dizemos uns ao outros, nós as escrevemos uns aos outros. E nós sentimos como nos faz bem quando alguém nos presenteia algumas palavras de afeto. Como diz um provérbio etíope: "A palavra que você precisa ouvir, não pode ser dita por você mesmo/a". Uma palavra que nos conceda consideração e afeição. Uma bela palavra pode realmente fazer uma pessoa desabrochar. Uma palavra afetuosa nutre mais que qualquer ceia natalina.

A gente ouve e lê muitas coisas... Mas é muito raro encontrar no meio delas uma palavra que realmente ajude, que faça bem e transmita acolhimento e compreensão, amizade e proximidade. Entre as inúmeras palavras ditas nesta época, também e especialmente nas missas, algumas poucas não chegam só aos nossos ouvidos, mas também ao nosso coração.

Algumas destas palavras raras são mencionadas nas leituras de hoje. Imagine se na Bíblia estivesse escrito: "No princípio era o Acaso e o Acaso estava em Deus e o Acaso era Deus. Todas as coisas foram feitas por meio do Acaso e, de tudo o que existe, nada foi feito sem ele..." – o mundo seria um acaso, você e eu seríamos mero acaso, da mesma forma o princípio e o fim, toda a nossa vida, toda a história da humanidade... Não, na Bíblia está escrito de forma muito clara: "No princípio era o Verbo"! No início não era alguma coisa às cegas, anônima, sem objetivo, mas algo muito pessoal: uma palavra, que o próprio Deus fala. Palavras criam relacionamentos, proximidade, união. A linguagem é a vida comunicada. Eu me dou de presente ao outro quando conto alguma coisa que existe em mim, o que eu penso, sinto, espero, desejo... Palavras podem ajudar a compreender e ajudar a viver. E tais foram as palavras que Deus falou. A palavra que Ele fala é a Sua Vida, o Seu Amor, a Sua Verdade, a Sua promessa à nós, seres humanos. Ele quer compartilhá-la conosco. A promessa profética a respeito de todo o princípio se chama: "Eu amo você. É bom que você exista. Quero participar da tua vida". Esta Palavra foi falada a tudo e a todos: à criação, à História, a cada um de nós. Todas as coisas foram feitas por meio da Palavra e, de tudo que existe, nada existe sem ela.

Os textos deste domingo falam do profundo afeto, do amor e da confiança de Deus por nós, seres humanos. Nelas a vida é apontada como um elo de ligação com Deus que nasce a partir das suas raízes e vai crescendo no decorrer da nossa vida. Justamente no começo de um ano novo, mas sobretudo novo e desconhecido, faz bem encarar os problemas que surgem com um crédito de confiança. A presença da alegria de Deus em nós pode ser a força que nos proporciona coragem para fazer coisas que, sem esta cobertura divina, nos pareceriam muito arriscadas, problemáticas ou extremamente difíceis de fazer; os fracassos e as derrotas que sempre fazem parte da vida humana, quando observados a partir desta perspectiva, mesmo não significando a existência de menos sofrimento e miséria, estas perdem a sua dimensão ameaçadora, pois estamos protegidos nas mãos de Deus.

A palavra afirmativa de Deus que é dirigida a cada um/a de nós permanece ao mesmo tempo interpelação e convite: é a nossa decisão pessoal se a deixamos entrar na nossa vida, se abrimos o nosso coração e permitimos que ela se torne "carne". Em todo caso, Deus deseja do fundo do seu coração um encontro e relacionamento pessoal conosco.